TL6483-05

SUA EXCELÊNCIA O SENHOR

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE PORTUGAL

Antes de iniciarmos este nosso pedido, nós abaixo assinados apresentamos a Sua Excelência as nossas saudações de cordialidade e de respeito.

Há já dez anos que Timor foi invadido e ocupado militarmente pela Indonésia. Apesar de indefeso, o Povo de Timor não deixa de resistir contra esta bárbara invasão. Ele luta e resiste contìnuamentepara conseguir a realização total e con - creta das suas mais altas aspirações.

Esta heróica resistência oferecida pelo Povo de Timor contra a Indonésia, não se regista só no campo militar mas, também no seio do inimigo, oferece uma resistência interna formando redes clandestinas para canalização de informações para o mundo exterior, dando novas de práticas bárbaras feitas pelas forças agressoras da Indonésia contra o Povo de Timor, como: massacres, matanças em massa, violações, limitação de natalidade, transmigração, etc.

Uma destas redes de informação foi detectada e descoberta. E, como consequência, alguns dos seus elementos foram capturados e castigados como abaixo descrevemos:

1. No dia três de Setembro de 1986 pelas dez horas e meia da manhã, ANTONINO GONÇALVES de 34 anos de idade, natural de Atsabe, foi capturado na Universidade Católica "UNIKA ATMA JAYA" jacarta, sem prévio conhecimento dos superiores e responsáveis da Universidade.

   Depois de capturado foi levado ao local de detensão num carro fechado, com os olhos vedados de fita negra, como se fosse um ladrão ou assassino.

   Durante um mês e oito dias de detensão, foi submetido a trabalhos pesados como escavações, acarretamento de pedras, areia, etc.

2. No dia dezasseis de Setembro de 1986, JOÃO FREITAS DA CÂMARA de 29 anos de idade e natural de Zumalai - SUAI, pelas doze horas da noite, foi assaltado e capturadc em casa, na parte sul de Jacarta, e levado a cadeia de detensão num carro fechado e de olhos vedados.

   Durante vinte e cinco dias de detensão, foi submetido e forçado fazer trabalhos pesados como escavações, acarretamento de pedras, areia,etc.

3. No dia dezassete de Setembro de 1986, pelas cinco horas da madrugada, FRANCISCO FERNANDES DE SOUSA de 30 anos de idade, natural de Viqueque, foi capturado também em casa e levado a cadeia de detensão num carro fechado e com os olhos vedados.

Durante vinte e quatro dias de detensão sofreu os mesmos castigos que sofreram os dois, como já mencionamos nos números 1 e 2 acima referidos.

Todos os três (3) fomos forçados a assinar " BERITA A - CARA=RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO" *, com finalidade de negar ou desmentir as práticas bárbaras, cometidas desumanamente durante a realização do processo de investigação ou interrogatório.

4. No dia onze de Outubro de 1986, fomos repentinamente libertos da detensão, com recomendações de ameaças para não contarmos aos colegas da Universidade tudo aquilo que nos fizeram durante a detensão.

Fomos instruídos para esclarecer aos colegas, quando nos perguntarem, que durante a nossa detensão, sempre fomos bem tratados e que tudo corria sem mínima utilização de medidas coersivas.

5. Desde o dia doze ate dezanove de Outubro de 1986, diàriamente fomos alvos de perseguição dos agentes secretos da Indonésia que sempre seguiam os nossos passos, tanto na Universidade como em casa, utilizando aparelhos de comunicação como rádios de transmissão, matando-nos assim a nossa liberdade de expressão e de convivência, por rejeitarmos conversações com eles, isto é, compartilhar com eles nos trabalhos de espionagem e outros de carácter idêntico.

6. No dia dezassete de Outubro de 1986, um dos agentes secretos da Indonésia de nome Arnoldus Koli Mali apareceu em casa onde morávamos e convidou-nos para que no dia 22 do mesmo mês, nós os que acabamos de sair da cadeia mais o ABILIO OLIVEIRA SERENO e FERNANDO DA SILVA, fossemos a Dili passar umas férias de descanso, e que o bilhete de transporte era dado gratuitamente.

Este convite foi o factor culminante de trabalhos dos agentes secretos que nos obrigou a tomar imediata decisão para pedir o "Asilo Político" na Embaixada Holandesa em Jacarta, pois, muito bem sabemos que se formos levados de volta a Timor, a nossa morte seria inevitável como tem acontecido a tantos outros irmãos nossos, porque a comunicação com o mundo exterior é difícil e arriscado.

Mais desconfiamos desta táctica maliciosa, porque o convite foi-nos dado numa altura em que todos nós estavamos

preocupados com as aulas.

7. ABILIO OLIVEIRA SERENO de 29 anos de idade, natural de Ainaro e FERNANDO DA SILVA de 27 anos de idade e natural de Dili, são também perseguidos pelos agentes secretos para serem capturados.

Entretanto, estes elementos nao chegaram de ser capturados, graças a pressão exercida pela Comunidade Internacional sobretudo a que foi exercida pela Amnestia Internacional sobre a Indonésia, fez abrandar essa brutal perseguição. Mesmo assim esses agentes secretos não desistem em continuar a fazer a sua perseguição sobre eles.

Como prova, no dia dezassete de Outubro de 1986, quando o Arnoldus Koli Mali apareceu em casa para dar o convite referido no número 6, estes dois elementos também foram convidados para irem connosco, sendo-lhes dados também gratuitamente bilhetes para o transporte de Jacarta a Dili.

Este convite assustou-lhes muito porque os dois estavam a ser considerados como participantes do grupo dos detidos por receberem convites iguais, isto é, obter gratuitamente bilhetes para Timor, coisa que nunca aconteceu aos estudantes desde que pusemos os pés em Jacarta até a presente data.

8. No dia 20 de Outubro de 1986 entramos na Embaixada Holandesa e pedimos "Asilo Político". Mas a protecção pedida foi rejeitada pelo Embaixador, ameaçando-nos de que daria ordens a policia para nos forçar sair dali, caso não quisermos abandonar o local da Embaixada.

Esta ameaça agudizou-se, quando no dia 21 do mesmo mês pelas doze horas da noite nós os quatro abaixo assinados, fomos repentinamente acordados do sono, por uma chamada urgente do Embaixador. Acompanhados por um dos elementos da Embaixada, caminhamos para uma sala onde ja estava à nossa espera o Embaixador, que imediatamente nos ameaçou para que abandonassemos a Embaixada. Caso contrário ele mandava entrar a policia para nos apanhar e levar-nos forçadamente para fora, pois, ele não queria conceder-nos "Asilo Político".

No dia 22 de manhã mandaram quatro elementos para nos ameaçar entre os quais, dr. Gerard Bonang, Himawan Djaja Endra, John Tinggogoy mais um elemento do Governo Indonésio de nome desconhecido, dizendo que a policia estava preparada para nos apanhar e levar forçadamente para fora da Embaixada sob as ordens do Embaixador Holandês, caso não quisermos abandonar a Embaixada e sairmos juntamente com os quatro acima citados.

Perante essas ameaças todas, decidimos sair da Embaixada

mas com uma condição. Aguardamos o nosso passaporte que na altura começou a entrar em processo pela Embaixada Holandesa, com a finalidade de abandonarmos Indonésia e voar rumo Portugal.

9. Além dos factos acima citados as razões fundamentais que nos levaram a tomar decisão em pedir "Asilo Político" na Embaixada Holandesa, foi para pedir protecção e abandonar Indonésia pelas seguintes causas:

   a- Em Dezembro de 1977 foi dado uma amnestia pelo Presidente RI Soeharto dizendo que todos aqueles que se apresentassem ou se rendessem não seriam castigados ou mortos. Entretanto,houve muitos elementos que se renderam mas não lhes pouparam a vida. Exemplo concreto, como aconteceu aos nossos irmãos Filomeno Alves, Leopoldo, Hermenegildo Alves, Afonso Moniz, Maria Goretti e tantos outros mais, que confiados na amnestia do Presidente desceram do mato e apresentaram-se, mas, qual não foi o seu espanto, quando sem motivos concretos foram apanhados e mortos só por terem sido homens que lutaram por uma causa justa.

   b- Outros hoje em dia encontram-se em cadeias, tanto em Timor (Comarca Dili e Atauro) como em Jacarta (Cipinang e Tangerang), por criticarem e protestarem as práticas bárbaras cometidas pelas tropas javanesas em Timor. Esses homens são como o Senhor João Martins chefe dos serviços de Assistência Social e antigo Vice-Secretário Geral da APODETI que foi recentemente preso em Dili (no dia 1 até 4 de Novembro de 1986 e encontra-se agora na prisão domiciliária); David Seixas comandante do batalhão Indonesio 744, foi preso em Dili e transferido para Jacarta (Cipinang) e outros mais.

   c- Particularmente nós os quatro abaixo assinados, estamos sofrendo uma pressão exercida pelas autoridades Indonésias, tentando impedir e dificultar a nossa saída para Portugal.

      Apesar disso, continuamos firmes na nossa decisão pois, desde que fomos forçados a deixar a Embaixada Holandesa em Jacarta, decidimos imediatamente cortar totalmente todas as nossas relações com o Governo Indonésio. A razão da nossa decisão está na confiança e esperança que depositamos em Portugal como o único responsável directo no Processo de Descolonização de Timor e, portanto, não nos deixará em ajudar a solucionar o nosso problema, facilitando-nos assim o mais cedo possível a nossa saída rumo a Portugal.

10. Em conformidade com os factos acima citados, nota-se como é difícil a nossa situação, pois, mesmo presentemente os nossos movimentos são rigorosamente controlados. Em casa onde actualmente moramos, chovem constantemente telefonemas de pessoas desconhecidas a quererem saber os locais das igrejas que frequentamos aos domingos, se gostamos de assistir a missa de manhã ou de tarde e qual é a hora habitual das nossas saídas.

Telefonema deste tipo foi-nos dirigido no dia 25 de Outubro pelas oito horas e meia da noite, por um indivíduo desconhecido de nome Roberto Carlos, no dia 29 do mesmo mês por um indivíduo de nome Alberto e no dia 30 do mesmo mes foi-nos dirigido por uma rapariga. Tudo isso provoca-nos um terror mental, limitando-nos assim a ficar mais tempo em casa, pois, todas as nossas deslocações são perigosas por serem todas controladas.

Baseados nos factos acima citados, desde o número 1 até 10 inclusive, solicitamos à Sua Excelência a gentileza em apressar o processo da nossa saída, pois, nós ainda reconhecemos que Portugal é o único responsável directo na resolução do problema de Timor.

O Mundo Internacional não reconhece a integração, pois o Povo de Timor deseja que Portugal volte depressa a fim de dar andamento ao Processo de Descolonização. Por isso, mais uma vez solicitamos à Sua Excelência a gentileza em nos atender para nos salvar a vida assim como a vida do Povo de Timor que está posta em perigo.

Deste modo terminamos o nosso pedido a Sua Excelência, aguardando com esperança uma solução rápida e positiva, favorável a nós e ao Povo de Timor, que há já dez anos tem sido alvo de incessantes massacres das forças bárbaras da Indonesia, e, se não for socorrido não tarda em ser exterminado.

Jacarta, 20 de Novembro de 1986.-

Mui respeitosamente assinamos.

1. Fernando da Silva .....
2. João Freitas da Câmara .....
3. Abilio Oliveira Sereno .....
4. Antonino Gonçalves .....

Nota: *"BERITA ACARA=RELATORIO DE INVESTIGAÇÃO" e um relatório sobre as nossas afirmações feito pelos agentes secretos da Indonésia durante a nossa detensão.